

ENSINO DE LUTAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA

Fights of education: an experience report in public school

Rafaela Pinheiro Lacerda¹
Josiane Pereira da Silva²
Ayra Lovisi¹
Ludmila Nunes Mourão³

¹ Mestra pela Faculdade de Educação Física e Desportos pela Universidade Federal de Juiz de Fora

² Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora

³ Prof^a Dr^a na Faculdade de Educação Física e Desportos na Universidade Federal de Juiz de Fora

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

RESUMO

Introdução: entende-se que a dificuldade para a inserção do conteúdo das lutas na escola está atrelada a múltiplos fatores e que os alunos têm interesse neste conteúdo. **Objetivo:** este estudo de caso tem a intenção de verificar como o conteúdo de lutas é trabalhado na experiência de um professor de Educação Física da rede pública Municipal da cidade de Juiz de Fora. **Métodos:** para este estudo adotamos o procedimento metodológico da abordagem qualitativa, através de entrevista semiestruturada, devidamente validada. A entrevista foi gravada e transcrita para posterior análise. As perguntas foram divididas em três (3) blocos: “Formação acadêmica e motivação”, “Experiência com o ensino das lutas” e “Reflexão sobre o ensino de lutas”. Analisamos também o plano de ensino fornecido pela professora, com as atividades propostas em cada aula. **Resultados e Discussão:** os resultados do estudo nos mostram que com um pla-

Recebido em: 03/08/2015

Aceito em: 04/11/2015

nejamento estruturado, estudo contínuo e dedicação, os professores podem ministrar aulas sobre o conteúdo lutas e possibilitar essa vivência para os alunos, driblando as aparentes dificuldades e barreiras colocadas pelas pesquisas revisadas. **Conclusão:** conclui-se sobre a relevância de trabalhos que se utilizem da metodologia proposta nesta investigação, para revelar formas alternativas e possibilidades de se trabalhar o conteúdo das lutas dentro do ambiente escolar, tendo em vista a grande aceitação dos alunos. Mesmo que muitos professores não tenham experiência pessoal e formação nas lutas, é preciso buscar outras formas de trabalhar o conteúdo da cultura corporal.

Palavras chave: Educação Física. Lutas. Cultura corporal.

ABSTRACT

Introduction: *it seems clear that the difficulty of inserting the content of the fights in school is linked to multiple factors and that students are interested in this content.* **Objective:** *this case study is intended to determine how the fights of content are worked on the experience of a teacher of Physical Education of in city public schools of the town of Juiz de Fora.* **Methods:** *for this study we adopt the methodological procedure of qualitative approach, through semi-structured interview, duly executed. The interview was recorded and transcribed for further analysis. The questions were divided into three groups: "Education and motivation", "Experience with the fights education" and "Reflections on the teaching of fights". We also analyzed the syllabus provided by the teacher, with the activities proposed in each class.* **Results and discussion:** *the study results show that with a structured planning, continuous study and dedication, teachers can teach classes on the contents fights and enable this experience for students while dodging the apparent difficulties and barriers posed by revised research.* **Conclusion:** *it is concluded on the relevance of works that use of the proposed methodology in this investigation to reveal alternative ways and possibilities of working content of the fights within the school environment, in view of the wide acceptance of students. Even though many teachers do not have personal experience and training in the fights, we must find other ways to work the contents of corporal culture.*

Keywords: *Physical Education. Fight. Body Culture.*

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

INTRODUÇÃO

A lei de diretrizes e bases da educação (LDB) sustenta que o compromisso por excelência da escola brasileira é com a construção da “cidadania” (BRASIL, 1998). Em complementação, os parâmetros curriculares nacionais (PCNs), indicam que os alunos devem conhecer, organizar e interferir no espaço em que vivem de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão (BRASIL, 1998).

O espaço escolar é um dos mais significativos para a construção do ser humano, ali ele formará laços sociais, hierárquicos e afetivos, além do desenvolvimento cognitivo. A presença da Educação Física no currículo escolar justifica-se não somente nos processos fisiológicos e motores, mas também nas relações socioculturais refletidas e manifestadas através da cultura corporal do movimento, sempre aberta ao novo, em permanente construção e reconstrução (SO; BETTI, 2009).

Para possibilitar uma ampla vivência e a formação dos cidadãos, os PCNs da Educação Física apontam as práticas corporais e seus objetivos de acordo com os diferentes conteúdos, sistematizados de forma a atender as diferentes etapas da Educação Básica (BRASIL, 1998). Os conteúdos estão divididos em esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas e por fim conhecimento sobre o corpo, devendo esse último estar vinculado aos demais.

Verifica-se assim que diversos conteúdos são possíveis de serem trabalhados no decorrer da formação escolar, a fim de contribuir para uma maior vivência da cultura corporal do movimento. Entretanto, em uma revisão de literatura atual notou-se que existe uma tendência, desde o ensino fundamental, a monocultura corporal através dos esportes, tornando limitado o conhecimento de outras manifestações da cultura corporal (SILVA; SAMPAIO, 2012).

Sendo a Educação Física Escolar a disciplina responsável pela cultural corporal do movimento, voltaremos nosso olhar para o conteúdo das lutas, que com o decorrer da história ganharam autonomia, e na atualidade não aparecem como apêndices dos esportes, mas sim como um conteúdo que fala por si só (GONÇALVES, 2012). As lutas segundo os PCNs são:

[...] disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusões, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade (BRASIL, 1998).

Esse parâmetro curricular não faz uma diferenciação entre as artes marciais e as lutas, trata tudo como lutas, seguindo o raciocínio de que toda arte marcial é considerada uma luta, porém nem toda luta é considerada uma arte marcial e tal definição foi utilizada no presente trabalho. Entretanto, em recente estudo, Gonçalves (2012) faz uma discussão sobre essas duas expressões, e em sua busca a literatura percebe uma tensão entre elas. Nesse estudo, o autor chega à seguinte conclusão sobre as artes marciais e as lutas:

Podemos destacar o primeiro subconjunto por valorizar seus aspectos preservacionistas, que caracterizam uma noção orientalista e possibilitam reconhecer determinadas práticas como Artes Marciais. Já o segundo subconjunto, está atrelado a outros significados que nos permitem reconhecê-las enquanto Lutas e associá-las a práticas de lazer, educacionais, atividades físicas e esportivas (GONÇALVES, 2012).

Assim, é importante lembrar que as lutas não são somente as técnicas sistematizadas, mas também um conjunto de valores culturais construídos e reconstruídos ao longo do tempo, os quais devem ser pensados como instrumentos de aprendizagem e socialização escolar. O braço de ferro, o cabo de guerra, técnicas recreativas de empurrar, puxar, deslocar o parceiro do local, lutas representativas como a luta do sapo e a luta do saci, são alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de Educação Física (FERREIRA, 2009).

Os PCNs são orientadores da prática pedagógica, mas não determinam qual modalidade de luta é a melhor ou a mais indicada para as aulas de Educação Física. Fica o professor responsável por decidir a escolha da modalidade de luta que será ensinada. O caráter pedagógico de organização de diversos tipos de lutas e atividades que envolvam ataque e defesa torna-se um facilitador da aprendizagem e uma boa alternativa que atende a questões que propiciem o reconhecimento e a formação corporal. Ela pode ser utilizada como mais um meio para o desenvolvimento da Educação Física por intermédio de seus conteúdos diferenciados, de suas filosofias de ensino e de seus conteúdos sócio-histórico-filosóficos (GONÇALVES, 2012).

Estudo realizado em 2006, por alunos do curso de graduação em Educação Física da UNIJUÍ, Campi Ijuí e Santa Rosa (RS), e da URI/Santo Ângelo (RS), encontrou alguns indicadores utilizados como argumentos restritivos para a possibilidade de trato pedagógico do conteúdo lutas pelos professores na escola, destaca-se, basicamente dois dos mais recorrentes nas respostas obtidas: a falta

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no âmbito acadêmico e, a preocupação com o fator violência, que julgam ser intrínseco às práticas das lutas (NASCIMENTO, 2007).

Outro estudo desenvolvido por So e Betti (2009) apresentou relatos de professores que trabalham com lutas nas escolas e demonstraram que a violência não é fator intrínseco das lutas, mas sim um componente da realidade social na qual se insere o indivíduo. E que, a prática das lutas pode ajudar no processo de educação para uma cultura de não violência.

Consideramos que este estudo pode explorar algumas lacunas que auxiliam na compreensão do cenário escolar em relação a estas práticas, permitindo ainda a aproximação, o diálogo e a confrontação com a realidade escolar.

Desta forma, o objetivo deste estudo teve a finalidade verificar como o conteúdo de lutas é trabalhado na experiência de um professor de Educação Física da rede pública Municipal da cidade de Juiz de Fora.

METODOLOGIA

A fim de melhor atender aos objetivos propostos, realizamos um estudo de caso (BAUER; GASKEL, 2002), uma vez que este possibilita maior aproximação e aprofundamento no cotidiano e nas experiências vividas pelos próprios sujeitos.

A opção pela abordagem qualitativa se caracteriza pelo exame de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu conhecimento detalhado a partir de investigações de características específicas de um ou mais participantes que julgamos de relevância significativa para entendimento do objeto em análise (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

De acordo com Silverman *et al* (2009) o objetivo deste tipo de estudo não reside na possibilidade de generalizações e inferências com base nos resultados encontrados, mas sim na tentativa de qualificar as características encontradas como forma de conhecimento, com o intuito de compreender o fenômeno a ser estudado.

A professora participante de nossa pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo que todas as informações obtidas possam ser utilizadas no trabalho. Atua em uma escola Municipal, onde as aulas de Educação Física acontecem duas vezes por semana e têm duração de 50 minutos. Em sua abordagem de lutas ministrou aulas de Judô em turmas do 1º ao 6º. Ano

do Ensino Fundamental. Este conteúdo foi desenvolvido em 06 aulas que tiveram a duração de 3 semanas.

A escola pesquisada faz parte da rede pública Municipal de ensino de Juiz de Fora, em que os dados do Anuário Estatístico de 2011 mostram que, este sistema de ensino possui 127 escolas municipais, 198 privadas e 49 estaduais e três federais. O índice de alfabetização em Juiz de Fora é de 98,52% da população em idade escolar adequada ao ensino fundamental, entre os seis e quatorze anos de idade. No total são 4710 profissionais atuando na área da educação pública municipal na cidade, dentre os quais 346 são professores de Educação Física (LOVISI, 2012).

A coleta de dados da pesquisa foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada, devidamente validada, cujas questões a serem abordadas foram divididas em três blocos: “Formação acadêmica e motivação”, “Experiência com o ensino das lutas” e “Reflexão sobre o ensino de lutas” que estão relacionadas com a vivência do professor ao ministrar o conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física. Analisamos também o plano de ensino fornecido pela professora, com as atividades propostas em cada aula. Para diferenciar no texto as falas da entrevista e das citações de autores, as falas da entrevista aparecem entre aspas e itálico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação dos resultados, as respostas foram descritas de maneira a preservar a identidade da professora, e seguiram a ordenação temática do roteiro de entrevista, objetivando a coerência das informações.

Juntamente ao resultado da entrevista, foi feita a discussão das principais questões narradas, de forma que o texto fique mais dinâmico e conciso em relação à temática do trabalho.

Após a apresentação dos dados da entrevista, realizamos a apresentação do plano de ensino contendo as atividades propostas em cada uma das 06 aulas de Judô aplicadas.

Formação acadêmica e motivação

A professora em questão é formada em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa, pós-graduada na Gama Filho em Fisiologia do Exercício, pós-graduada em Metodologia do Ensino da Educação Física e Mestra Educação

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

Física, tendo desenvolvido uma pesquisa sobre Saberes Docentes pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

A mesma relatou que o curso de Educação Física não foi sua principal escolha, sua escolha inicial foi Fisioterapia, porém ficou em excedente no vestibular em Juiz de Fora e aprovada em Educação Física na Universidade de Viçosa. Por insistência dos pais cursou um semestre em Educação Física e se identificou com o curso, seguindo nessa área até os dias de hoje.

Antes de ingressar na graduação em Educação Física, a professora não havia tido vivências com nenhum tipo de lutas, suas experiências foram com esportes, sendo atleta de voleibol e handebol. Durante a graduação, cursou uma disciplina sobre a temática de lutas, que de acordo com seu relato teve como:

“O único conteúdo de lutas trabalhado foi o Judô, que me contemplou com uma formação inicial bem completa e me deu base para estar trabalhando hoje em dia com ele. Disciplina muito bem desenvolvida, em termos de história, em termos de prática, em termos de conteúdo.”

Segundo Nascimento (2007), existem alguns fatores restritivos para a tematização do conteúdo lutas na escola, um deles é a falta de vivência no dia a dia e também no meio acadêmico pelo professor. Podemos perceber de acordo com o depoimento da professora, que a disciplina da graduação teve grande influência para que trabalhasse o conteúdo na escola, porém mesmo a disciplina tendo propiciado a segurança suficiente para que a professora viesse a desenvolvê-la na sua prática pedagógica, acredita-se ser limitado o trabalho na escola apenas com a vivência do judô, visto que existem muitas modalidades de lutas que podem ser ensinadas as crianças e aos jovens.

Nos estudos de Ferreira (2006, 2009), o autor afirma que é importante entender que as lutas não se baseiam apenas em modalidades tradicionais como Judô e Caratê, mas também em atividades e jogos informais. E que nas instituições de ensino superior, as aulas de lutas precisam ir além dessas modalidades tradicionais, sendo necessário reformular a ementa da disciplina para que possa ser trabalhada de forma lúdica, ajudando para que o futuro professor esteja apto a trabalhar com o conhecimento adquirido no momento em que estiver lecionando nas escolas, indo além das lutas tradicionais e enriquecendo o repertório motor e o conhecimento sobre este conteúdo com seus alunos.

Experiência com o ensino das lutas

Perguntada sobre o porquê de trabalhar lutas na escola, a professora contextualiza a Educação Física de acordo com a abordagem dos PCNs, ou seja, deve contemplar todo o conteúdo da cultura corporal, e que a luta é um deles, devendo então fazer parte de seu planejamento. Nesse mesmo sentido, Alves Júnior (2001) remete a Educação Física como uma disciplina que deve trabalhar pedagogicamente a cultura corporal, e que as lutas fazem parte desse contexto. De forma complementar, o estudioso da cultura, Jocimar Daolio (2004), entende que a Educação Física é um momento de desenvolver a cultura relacionada à dimensão corporal, ensinando: jogo, ginástica, esporte, dança, luta, etc.

Sobre o fato de se sentir preparada para ministrar aulas sobre o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física a professora responde que:

“Completamente não, mas como eu falei a única luta que eu tinha experiência era o Judô, que eu aprendi na graduação. Para o Judô eu me sentia preparada sim. Acho que na escola quando você trabalha o conteúdo, você não tem que trabalhar ele com uma técnica perfeita ou com todos os golpes. Você trabalha a título de passar esse conhecimento desse elemento da cultura corporal para os alunos. Nesse sentido eu acho que me sentia preparada para ensinar.”

Sendo o conteúdo lutas elemento da cultura corporal de movimento; sabemos que a ênfase da Educação Física não está na técnica, mas sim na transmissão do conteúdo na íntegra, ou seja, sua história, seus valores, sua contextualização, sua cultura de uma forma geral (SOARES *et al*, 1992).

Sabemos que a atividade motora é pertinente ao corpo, à saúde, ao movimento, a qualidade de vida, ao bem estar, a consciência corporal, dentre outros. E que o profissional de Educação Física não deve dar grande importância à técnica perfeita, mas sim a vivência do aluno, a discussão da temática trabalhada, a importância da mesma. Nesse sentido destacamos Pellegrini (1988) que afirma que o curso de Educação Física deve apoiar também profissionais que não têm muitas habilidades para executar movimentos, mas que possuem habilidade de ensinar, lecionar, de transmitir conhecimentos aos seus alunos, de modo que os levem ao desenvolvimento de suas capacidades e habilidades.

Segundo o depoimento da professora, seu embasamento para o planejamento das aulas sobre lutas foi composto de pesquisa na *internet* e sua formação na graduação. Sobre a pergunta “Consideran-

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al*. Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

do sua formação acadêmica, quais embasamentos nortearam seu trabalho para o ensino das lutas na Educação Física?”, sua resposta foi:

“Eu acho que são duas coisas: O ensino das lutas em si, que deu a parte específica das lutas e outra a metodologia do ensino. Eu me utilizei desta prática dentro da disciplina e apliquei uma metodologia que eu acreditava para o ensino das lutas.”

Relevante ponto na fala da professora é essa interação entre as disciplinas, no caso lutas e a metodologia de ensino, que a torna reflexiva e não apenas mera repetição de técnicas. Ora, sabendo que esta profissional fez buscas na *internet* para montar suas aulas, acreditamos que muitos outros professores poderiam fazer o mesmo e trabalhar esse conteúdo, já que sabemos que dentro da Educação Física Escolar não precisamos de professores técnicos, mas sim de professores que abordem a cultura corporal como um todo (PELLEGINI, 1988).

Pontos relevantes na entrevista foram as dificuldades encontradas para o ensino de lutas na escola. Segundo a professora, ela já trabalhou com a Capoeira na escola também. Para a construção das aulas a professora teve dificuldades em encontrar materiais sobre a Capoeira, entretanto na *internet* conseguiu encontrar muitas informações sobre Judô.

Como já mencionamos alguns autores fazem diferenciação entre lutas e artes marciais, e de fato, essa diferença parece existir. Entretanto, os professores poderiam trabalhar esse ponto em suas aulas, discutir com os alunos essas diferenças, e chegarem juntos a uma conclusão.

O fato de a professora encontrar uma gama maior de materiais sobre Judô do que de Capoeira, pode ser explicado pelo Judô ser esportivizado e uma modalidade Olímpica, o que a torna mais estudada, investigada, o que não acontece com a Capoeira. A Capoeira, sendo considerada uma mistura de dança e luta, e historicamente marginalizada, acaba ficando de lado o que para o aluno é bastante prejudicial, visto que a modalidade tem uma rica história para ser conhecida e problematizada além de muitos movimentos corporais a serem vivenciados.

Sobre o apoio da escola em relação à realização dessas aulas, a professora teve total apoio, e completou dizendo que o plano de ensino era sempre entregue no início do ano. Importante problemática em sua fala encontra-se a seguir:

“Apesar dele nunca ser discutido. (risada) E eles também não têm formação para te falar se está certo ou errado. Mas as minhas aulas, sempre foram planejadas, sempre foram muito bem

aceitas, sempre foi elogiada pelos professores. Os alunos também têm uma aceitação excelente. Não tive nenhum problema. ”

Não é o foco da pesquisa, discutir a aprovação dos planos de aula pela comunidade escolar, mas sim discutir outra colocação desta fala, “*a aceitação dos conteúdos lutas pelos alunos*”. Alguns estudos vêm apresentando dados sobre essa aceitação das lutas na Educação Física Escolar por parte dos alunos. Inicialmente Darido e Rangel (2005, p. 6) destacam que historicamente a disciplina não apresenta variação de conteúdos, fazendo com que a aula seja identificada apenas como esportiva. E quando o aluno é questionado sobre qual atividade gostariam de realizar, preferem modalidades esportivas coletivas, que já estão enraizadas em sua cultura. Esses mesmos autores, ainda acreditam que “O professor deve estar ciente da sua capacidade de transformação social, de sua intensa participação na formação de valores para o caráter de seus alunos [...]”. (DARIDO e RANGEL, 2005, p. 7).

Por outro lado, Ferreira (2006) da mesma forma que a professora entrevistada ressalta que desde a Educação Física Infantil, até o Ensino Médio, o conteúdo lutas faz bastante sucesso, e que para cada faixa etária pode-se trabalhar as lutas com um enfoque diferente.

Foi realizada uma pergunta sobre a opinião da professora acerca da relação das lutas com a violência, e a resposta foi a seguinte:

“Não relaciono a luta à violência, ao contrário, tento desconstruir essa ligação que muitas vezes os alunos fazem. Geralmente explico para eles que as lutas estão relacionadas a uma filosofia, e não a brigas. ”

Esse depoimento da professora corrobora com os achados de So e Betti (2009) que garantem que a prática das lutas pode ajudar no processo de educação para uma cultura de não violência, e que a violência é um fator da realidade social na qual se insere o indivíduo. Dessa forma, é muito relevante desmistificar juntamente com os alunos essa ligação das lutas com a violência. E é preciso ir além com essa informação, para que pais, diretores e professores como um todo possa ter em mente essa distância da prática das lutas com a violência, e passem a enxergar esse conteúdo como importante na cultura de não violência e de vários benefícios como destaca Ferreira (2006):

“ Esta prática pode trazer inúmeros benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da la-

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

teralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação. ”

Já em relação às barreiras relacionadas ao ensino deste conteúdo a professora baseou-se em pesquisas e adaptações a partir da realidade da escola e da turma. Visto que a realidade da escola não é a mesma que das aulas da graduação em Educação Física e dos materiais encontrados na *internet*.

Sobre o desenvolvimento das aulas a professora relatou que:

“... como eu parto das perspectivas críticas da Educação Física onde você trabalha a parte histórica, as técnicas e o conhecimento num todo. Então eu sempre tento dividir começando pela história, Como é? O que é? De onde vem? Não só o conteúdo das lutas trabalhado, mas o todo. Depois uma parte prática, o trabalho com as técnicas. No Judô eu trabalhei muitos rolamentos e até as formas de cair, as formas de resistência, trabalhei com eles o que é a vestimenta, um local adequado para a luta, como funciona essa dinâmica com os alunos.”

Nesse ponto da entrevista, já podemos contar com mais dados sobre a forma que a professora trabalhou este conteúdo, e que segundo a mesma deu certo, assim para professores que queiram trabalhar lutas na escola, o presente trabalho se torna relevante para a construção do planejamento da disciplina. Essa forma de trabalhar da professora é de grande valia para os alunos, que passam a conhecer as modalidades trabalhadas como um todo, e não somente reproduzem técnicas.

Já sobre a forma de avaliação do conteúdo trabalhado, a professora em suas aulas utilizou a discussão, ou seja, ao final de cada dia, juntamente com os alunos era proposto um debate sobre o elemento da cultura corporal trabalhado. Essa forma de avaliação tende a ser bastante produtiva, para que os alunos possam refletir sobre os significados do conteúdo, expor suas opiniões, escutar a opinião do outro, construir opiniões juntos e propiciar ao professor um *feedback* da aula ministrada. Outra forma de avaliação é através de questões escritas propostas pelo professor ao final de todo o conteúdo planejado, em uma aula separada, como no estudo de Nascimento e Almeida (2007).

Reflexão sobre o ensino de lutas:

Para a professora a experiência de aplicar o conteúdo de lutas é desafiadora, mas a resposta mais importante tem sido o *feedback* positivo dos alunos, que gostam desse tipo de aula. Ressaltamos um trecho de sua fala:

“Trabalhei já diversas vezes em turmas diferentes e todos gostam. Às vezes encontro alunos que fizeram o Judô comigo no 2º ano e no 4º ano quando eles são meus alunos novamente querem fazer de novo o conteúdo das lutas. E acho que assim, claro que tem suas dificuldades de adaptação, mas não é inviável de trabalhar na escola.”

O sucesso das aulas depende de um bom planejamento, reconhecimento das necessidades dos alunos, interesses dos mesmos, adaptações do conteúdo, atribuição de significado para o que fazendo, para que os alunos estejam sempre motivados e vejam importância dos conteúdos trabalhados. As aulas de lutas bem planejadas e de forma lúdica acabam desenvolvendo fatores físicos e também cognitivos, como formulação de estratégias; fatores afetivos e sociais como aumento da autoestima, o autocontrole e a determinação (FERREIRA, 2006).

Finalizando a entrevista foi feita a seguinte pergunta: “Qual a sua percepção sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e alunas em relação a estes conhecimentos de lutas?”. A professora relatou que em sua forma de trabalho, não existe o movimento, gesto, técnica certa ou errada. E que ao final das discussões sobre os conteúdos trabalhados, os alunos passam a ter conhecimento de uma forma geral sobre esse elemento da cultura corporal. O importante não é tornar os alunos e alunas atletas, mas fazer com que eles consigam identificar alguns elementos da cultura corporal, aprendidos, e passarem a ser esclarecidos para atuarem como espectadores ativos, ao assistirem uma luta na televisão e *internet*, ou até mesmo ao assistirem ao vivo.

Dessa forma, como já discutido neste texto, entendemos o espaço escolar como significativo para a construção do ser humano, pois ali ele formará laços sociais, hierárquicos e afetivos, além do desenvolvimento motor e cognitivo de habilidades e competências. Assim, a Educação Física, no caso as aulas de lutas, justificam-se não somente nos processos biodinâmicos do movimento humano, mas também nas relações socioculturais refletidas e manifestadas através da cultura corporal do movimento, sempre aberta ao novo, em permanente construção e reconstrução (BETTI, 2009).

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

Atividades propostas nas aulas de Judô:

A professora disponibilizou o plano de ensino utilizado, com as atividades propostas das 06 aulas ministradas (Quadro 1), que nos ajuda a visualizar suas atividades e proporcionar nesta experiência pedagógica pistas para que outros profissionais possam se basear para desenvolverem seus planejamentos na temática lutas.

Quadro 1 - Atividades propostas nas aulas de Judô.

Aula	Temática	Atividades propostas	Problematização
1 ^a	História do Judô. Brincadeiras de força e resistência: Em duplas um em cada quadrado.	1º - Um puxa o outro para dentro do seu quadrado; 2º - Um empurra o outro para fora do seu quadrado; 3º - Explicar onde se pega no Judô e como se resiste a esta pegada, realizar os mesmos exercícios anteriores com resistência; 4º - Um de costas para o outro, tentar tirar a pessoa de dentro do quadrado.	Saber respeitar as diferenças.
2 ^a	Aprender a cair no Judô.	1º - Nos colchões aprender a cair de lado, rolamento de frente, rolamento por cima do ombro; 2º - 2 a 2 no colchão tentar derrubar o colega só puxando com a perna.	Cuidados para não machucar o colega e a respeitar as diferenças.
3 ^a	Alguns golpes do Judô.	1º - Em duplas tentar aplicar a "rasteira no pé"; 2º - Em duplas tentar aplicar a "rasteira no joelho"; 3º - Dividir a sala em quadrados maiores do que os da primeira aula e realizar uma "luta" onde vence quem tirar o colega do quadrado.	Tema "ceder para vencer".
4 ^a	Texto sobre o Judô.	Onde surgiu? Quem criou? Por que criou? Filosofia. Local onde é praticado? Roupas para praticar?	Violência, as brigas e o respeito ao próximo.
5 ^a	Algumas técnicas do Judô.	Golpes do Judô; Formas de defesa; "luta livre".	Aula como um todo.
6 ^a	Questionário sobre o Judô.	O que acharam do conteúdo? O que precisamos para praticar o Judô? Todos podem praticar? Onde podemos praticar? Qual o investimento para se praticar o Judô?	Diferenças sociais, esporte para quem?

Nota-se que de forma lúdica e simplificada a professora consegue passar o conteúdo aos alunos. As problematizações propostas em todas as aulas ajudam os alunos a pensarem criticamente os conteúdos, exporem seus conhecimentos, opiniões e aprenderem para além da perspectiva tradicional da Educação Física.

CONCLUSÃO

A partir da proposta desta investigação sobre verificar como o conteúdo das lutas é trabalhado na experiência de um professor de Educação Física da rede pública Municipal da cidade de Juiz de Fora pôde ser percebido que, com um bom planejamento, estudo e dedicação os professores podem ministrar aulas sobre o conteúdo lutas e possibilitar essa vivência para os alunos, driblando as aparentes dificuldades e barreiras colocadas pelas pesquisas revisadas.

Conclui-se também sobre a relevância de trabalhos que se utilizem da metodologia proposta nesta investigação, para revelar formas alternativas e possibilidades de se trabalhar o conteúdo das lutas dentro do ambiente escolar, tendo em vista a grande aceitação dos alunos. Mesmo que muitos professores não tenham instrução e formação nas lutas, não tenham vivência no dia a dia ou na graduação é preciso buscar outras formas de trabalhar essa vertente da cultura corporal.

De acordo com a perspectiva teórica utilizada pelo professor, algumas questões podem ser problematizadas como: respeitar as diferenças; cuidados para não machucar o colega; ceder para vencer; violência, as brigas e o respeito ao próximo; diferenças sociais, esporte para pobre e para rico; são possíveis no que diz respeito à temática das lutas e vão além da aula de Educação Física, mas são questões fundamentais, que se estendem para a construção de valores na vida dos alunos.

Porém, observamos nesse estudo e na literatura revisada que outras modalidades de lutas também devem ser trabalhadas, tanto nos cursos de graduação como na escola, pois as lutas vão além das modalidades tradicionais, como o Judô. É necessário considerar atividades recreativas de empurrar, tocar, puxar, rolar, cair como parte desse conteúdo. Em geral, para um ótimo desenvolvimento da Educação Física pelos alunos, deve-se inicialmente desenvolver as práticas corporais sugeridas pelo PCNs, seja com esportes, lutas ou danças, para assim possibilitar ao aluno diversas vivências corporais.

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

LACERDA, Rafaela
Pinheiro *et al.* Ensino
de lutas: relatos de uma
experiência na rede
pública. *SALUSVITA*.
Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-
453, 2015.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido contando com apoio do grupo de estudos Gênero, Educação Física, Saúde e Sociedade (GEFSS) e Comportamento Motor Humano (CMH), ambos da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

- ALVES J. R, E. D. In GUEDES, O. C. (org). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ed Ideia, 2001; 73-91.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Koogan, 2005.
- FERREIRA, S. H. A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física. **Revista Digital** - Buenos Aires, ano 13 – n. 130, 2009.
- _____. As lutas na Educação Física Escolar. **Revista de educação física**. Maringá, v. 1, n. 135, p. 36-44, 2006.
- GONÇALVES, A. V. L. **As práticas corporais de luta pela ordem do discurso científico da Educação Física**. Rio Grande: Universidade Federal de Rio Grande, 2012, 65p. Dissertação entregue (mestrado) - Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.
- LOVISI, A. **Atividade Epistemológica da Prática Pedagógica do professor de Educação Física**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012, 59p. Dissertação entregue (mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Educação Física UFJF/UFV.
- NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007.
- NASCIMENTO, P. R. B. **Sistematização do tema/conteúdo de lutas para a Educação Física Escolar**. 2007.
- PELLEGRINI, A.M. **A Formação Profissional em Educação Física**. In PASSOS, Solange C.E. (org.) - Educação Física e Esportes na Universidade Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.
- LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. **SALUSVITA**. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

LACERDA, Rafaela Pinheiro *et al.* Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. *SALUSVITA*. Bauru, v. 34, n. 3, p. 437-453, 2015.

SILVA, J.V.P.; SAMPAIO, T.M.V. **Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos?** *R. bras. Ci. e Mov.*, São Caetano do Sul, v.20, n.2 , p.106-118, 2012.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física.** SP: Cortez. Autores Associados. 1992.

SO, M. R.; BETTI, M. **Saber ou fazer? O ensino de lutas na Educação Física Escolar.** In: IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as Lutas no Contexto da Motricidade Humana. São Carlos-SP: Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana/UFSCar, 2009. p. 540-553.